

**IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS HIPERTENSOS DA POPULAÇÃO DA
UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA - DANIELE CRISTINA LAMANA -
VOTUPORANGA/SP**

MELLO, Louise Do Livramento (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.
YOSHIDA, Erika Satie (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.
GUIMARÃES, Larissa Pimentel (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.
VAZARIN, Adaléia Regina Pontes Sant`Ana (orientadora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

Atualmente, a classificação da hipertensão arterial sofreu algumas alterações em relação aos parâmetros normais, mas é sabido que existem diversos fatores de risco que contribuem para a hipertensão arterial sistêmica, tais como a idade, gênero e etnia, excesso de peso e obesidade, ingestão de sal e álcool, sedentarismo, fatores socioeconômicos, genética e outros. Este estudo tem como intuito organizar os dados dos indivíduos cadastrados no serviço de saúde da Unidade de Saúde da Família „Daniele Cristina Lamana;, no município de Votuporanga, estado de São Paulo e, além disso, levantar informações referentes aos indivíduos com hipertensão arterial sistêmica e a classificação dos mesmos com o cadastramento de novos casos. Optou-se por uma abordagem quantitativa do tipo descritivo exploratório, através de uma revisão da literatura a respeito do tema, com o intuito de levantar informações e dados já publicados anteriormente, como trabalhos e artigos científicos dispostos na íntegra na internet. Foram encontrados 519 indivíduos hipertensos em uma área de 3.713 habitantes, correspondendo assim, a 13,97% da população. Desses, 269 eram hipertensos leves, 202 moderados e 48 graves. Considerando a média estabelecida pela VII Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial, que determina 21,4% de hipertensos em uma população qualquer, acima dos 18 anos e diante dos resultados obtidos no projeto de pesquisa elaborado, evidencia-se um contexto de subdiagnóstico nos casos de hipertensão arterial, justificando a necessidade de maior atuação dos profissionais de saúde na busca ativa para que se atinja a meta estabelecida pela Diretriz Brasileira em questão e consequentemente um perfil mais fidedigno da população alvo, bem como de suas necessidades de saúde.

Palavras-chave: HAS. Incidência. Prevalência.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Marcela Carneiro de et al. Conhecimento de usuários sobre complicações crônicas do diabetes mellitus. Rev Enferm UFPE. Recife, n. 8 (spl. 1), p. 2237-2242, jul 2014.

ANDRADE, Jadelson Pinheiro de (coord). VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arq. Bras. Cardiol, n. 95 (supl. 1), p. 1-51, 2010.

BRITO, Eliana Alvarenga de et al. Hipertensão arterial: uma doença silenciosa. 2012. Disponível em < <http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2012/downloads/2012/saude/HIPERTENS%C3%83O%20ARTERIAL%20UMA%20DOEN%C3%87A%20SILENCIOSA.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

BRITO, Evandro Scarso; PANTAROTTO, Regina Fátima Rogano; COSTA, Luiz Roberto Lourena Gomes da. A hipertensão arterial sistêmica como fator de risco ao acidente vascular encefálico (AVE). J Health Sci Inst., v. 29, n. 4, p. 265-168, 2011.

CORREA, Thiago Domingos et al. Hipertensão arterial sistêmica: atualidades sobre epidemiologia, diagnóstico e tratamento. Arq Med ABC, v. 31, n. 2, p. 91-101, 2005.

FERREIRA, Sandra Rejane Soares et al. (coord.). Protocolo de hipertensão arterial sistêmica para a atenção primária em saúde. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2009.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. 2009. 120f. Universidade Aberta do Brasil. Curso de graduação Tecnológica. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar métodos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.